

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANOPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

CEFET-SC BIBLIOTECA

RELATÓRIO DO PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA
A ARTE DO CUIDAR

REL ENF

0100

CEFET - UE Joinville



1654

REL ENF

0100

Relatório do projeto de ação comunitária

MARIA APARECIDA GRASSI IGNÁCIO

ORIENTADORA

MÁRCIA BET KOHLS

33818

CEFET/SC	
Biblioteca Profª Juraci M. Tischer	
Nº. do Registro	Data
J654	04/06/07

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANOPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

RELATÓRIO DO PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA
A ARTE DO CUIDAR

MARIA APARECIDA GRASSI IGNÁCIO

ORIENTADORA

MÁRCIA BET KOHLS

JOINVILLE
MARÇO/2006

Este trabalho só pôde ser concluído com a preciosa colaboração de meu esposo, José Nazareno Ignácio e meus filhos, a quem registro meus agradecimentos.

(Nubor U. ...)

Maria Aparecida

Não me importa a duração da jornada,
O que importa é que meus pés não parem de caminhar,
Que minhas mãos ajudem a construir,
Que a minha mente se enriqueça para compreender,
Que o meu coração se encha de amor para dar.
O que importa é que quando a caminhada chegar ao fim,
Eu tenha deixado algo atrás de mim,
Que as minhas mãos não estejam vazias.
Enfim, a minha jornada não terá sido em vão.

(Núbor O. Facure)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
2 – METODOLOGIA.....	07
2.1 – Atividades realizadas.....	07
2.2 – Material utilizado.....	08
2.3 – Recursos humanos.....	09
2.4 – Recursos financeiros.....	09
3 – Resultados alcançados.....	10
CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	12
ANEXOS.....	13

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser social, nasceu para relacionar-se com o outro. A comunicação é a condição básica que permite a interação humana e favorece o contato entre as pessoas, permitindo troca de saberes, gestos e emoções.

A maioria das mulheres internadas nas maternidades, seja para dar a luz ou para tratamento, sente-se angustiada e tensa, pois por mais que tenham se preparado, para aquele momento, sempre surgem dúvidas e/ou problemas que elas e, nem mesmo seus familiares, sabem como resolver.

Por esse motivo, necessitam de maior atenção e disponibilidade da equipe de enfermagem, que devido a rotina corrida do hospital não consegue atender a esta expectativa.

O Projeto de Ação Comunitária (PAC) "A Arte do Cuidar", foi desenvolvido durante 10 dias do mês de junho de 2005, no setor obstétrico do Hospital e Maternidade Dona Helena. Acreditando-se assim, que uma comunicação humanizada poderia tornar-se um componente fundamental para tornar a experiência que essas mulheres estavam vivendo mais prazerosas e positivas.

Este trabalho relata de forma objetiva e científica, a experiência vivida pela aluna ao executar o projeto.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo-se em vista o fato do Projeto de Ação Comunitária “A Arte do Cuidar”, ter sido desenvolvido na Maternidade, onde obviamente encontrou-se um grande número de puérperas que estavam iniciando o ato de amamentar, sentiu-se a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre aleitamento materno. Este estudo foi importante para fornecer orientações corretas as mães e, desta forma contribuir positivamente naquele momento especial.

Segundo FERNANDO (apud práticas de enfermagem, 2003 :270), trabalhar com aleitamento materno requer muita sapiência e paciência, pois as informações não podem ser truncadas ou confusas. O profissional que demonstra segurança e confiança no primeiro encontro e afirma na sua orientação que toda mulher é capaz de produzir o alimento para seu filho, certamente transmitirá segurança à nutriz, ao bebê e, conseqüentemente, ao companheiro e seus familiares.

Para que o profissional trabalhe com segurança, a OMS (Organização Mundial de saúde), juntamente com a UNICEF, criou os princípios básicos de aconselhamento, conforme anexo 01.

2 – METODOLOGIA

Inicialmente, após a escolha do tema, público alvo, local desejado e criação do antiprojeto, entrou-se em contato com o hospital Dona Helena, que posteriormente veio a permitir a realização do mesmo.

O Projeto de Ação Comunitária (PAC) “A Arte do Cuidar”, foi realizado no setor obstétrico do Hospital e Maternidade Dona Helena, no período de 13 a 25 de junho de 2005, O público alvo foi gestantes internadas para tratamento de saúde e puérperas.

O projeto foi todo realizado através de diálogo e atenção às mulheres internadas e seus familiares, onde orientações foram fornecidas baseadas no interesse das mesmas.

2.1 – Atividades Realizadas

2.1.1. Comunicação com pacientes e familiares:

- Orientações sobre diversos assuntos relacionados a gestação e puerpério.
- Dialogo informal sobre assuntos diversos.
- Auxílio nas pegas das mamas
- Cuidado de bebês recém- nascidos
- Transporte de pacientes do Centro Obstétrico para os leitos.

2.1.2. Confecção de painéis e cartazes:

A autora confeccionou um cartaz sobre humanização na enfermagem (anexo 02) e reformou painel sobre aleitamento materno, a pedido da chefe do setor (anexo 03).

2.1.3. Aplicação de questionário sobre humanização na enfermagem aos funcionários do setor. (Anexo 04).

Foram distribuídos cinco questionários às funcionárias do setor, porém, mesmo após algumas tentativas, estimulando o preenchimento dos mesmos, estes foram entregues sem respostas.

2.1.4. Visitas domiciliares

Realizou-se duas visitas domiciliares a puérperas.

Primeira visita - Uma mãe não conseguiu até a alta, colocar o bebê no seio corretamente sem este se cansar facilmente. Porém, na visita constatou-se que após várias tentativas, essa dificuldade já havia sido superada.

Segunda visita - a mãe estava apreensiva e nervosa por levar o bebê para casa, com a pele ainda amarelada devido ao acúmulo de bilirrubina. Na visita, após explicar que a icterícia sumiria ao passar dos dias, a mãe admitiu sentir-se mais tranqüila.

2.1.5. Integração com funcionárias do setor

O projeto ficou também registrado através de fotografias com as funcionárias do setor (anexos 05 e 06). No último dia, mensagens de agradecimentos foram entregue a todas (anexo 07).

2.2. Material Utilizado

- Material para confecção de cartaz e painel.
- Filme para fotos
- Bloco de anotações
- Folders da Instituição
- Folhas A4

- Envelopes
- Adesivos para lacrar envelopes.
- Caneta

2.3. Recursos Humanos

- Autora: aluna Maria Aparecida Grassi Ignácio
- Supervisora: Enfermeira e Professora Márcia Bet Kohls
- Funcionários do Setor Obstétrico
- Pacientes e seus familiares

2.4. Recursos Financeiros

- Passagem de ônibus – R\$ 35,00
- Revelação de fotos – R\$ 12,00
- Envelopes – R\$ 2,50
- Adesivos – R\$ 0,50
- **Total de gastos – R\$ 50,00**

3 – RESULTADOS ALCANÇADOS

O Hospital e Maternidade Dona Helena, já abriu as portas para outros PACs realizados por alunos do CEFET. Porém, acredita-se que devido ao tema subjetivo deste projeto “A Arte do Cuidar” (Comunicação Humanizada), o hospital hesitou em permitir a realização. Desta forma, fez-se necessário, algumas entrevistas da autora com o pessoal do setor de Recursos Humanos, para que o projeto pudesse ser iniciado. Após o consentimento, a autora foi muito bem recebida pela enfermeira chefe do setor obstétrico e por toda equipe multidisciplinar.

Quanto ao público alvo, ao visitar os quartos e entrar em contato com as pacientes e seus familiares, constatou-se que cada uma tinha ansiedades e dúvidas peculiares a sua realidade. Necessitando desta forma, de atenção individual, pois eram pessoas diferentes e únicas, compartilhando na maioria das vezes das mesmas situações, mas com experiências diferentes.

Para confirmar a eficácia deste projeto, vale aqui relatar um fato especial, “ Uma gestante internada a dias para tratamento, por várias vezes chorou e desabafou com a autora, mostrando-se angustiada e deprimida por sentir-se só, devido a toda sua família morar em outra cidade. M.E. confessou que aquele momento de diálogo a ajudava a encontrar forças para manter-se calma e otimista, contribuindo assim, para seu estado geral. Fazendo assim, a autora sentir-se bastante satisfeita por tê-la ajudado, na maioria das vezes somente a ouvindo”.

Durante os 10 dias da realização do projeto entrou-se em contato com 18 puérperas, 7 gestantes e várias pessoas da família das mesmas. Todas elas mostraram-se receptivas e atenciosas, agradeciam parabenizando pelo trabalho, sugerindo que fosse dada continuidade ao projeto por mais tempo. Eis aqui algumas das frases que usaram: “É muito bom ter atenção de alguém do hospital”, “Esta atenção quebra o gelo do hospital”, “Conversando assim conosco, nos faz sentir mais à vontade aqui dentro”, “Todo hospital devia ter um trabalho assim”.

CONCLUSÃO

Ao tomar conhecimento da necessidade de realizar um Projeto de Ação Comunitária, a autora após estudar o assunto obteve idéia de elaborar um trabalho ligado a comunicação e atenção aos pacientes. Procurando alguém que gostasse do tema, convidou colegas para compor a equipe. Porém não conseguiu compartilhar sua idéia facilmente com alguém, pois muitos achavam difícil e subjetivo o tema, julgando dar muito trabalho para realiza-lo.

Um pensamento sempre vinha a mente da autora dando-lhe forças para continuar. “Deus não escolhe os capacitados, Ele capacita os escolhidos”, desta forma, sabia que seria difícil, mas que conseguiria. Após várias tentativas com outros temas e equipes, muita luta e várias derrotas, realizou-se o Projeto de Ação Comunitária “A Arte do Cuidar”, que é apenas uma pequena amostra do muito que ainda pode ser feito por uma comunicação mais humanizada nos hospitais.

Hoje, não se tem mais dúvidas que a qualidade do projeto deve-se ao espírito de perseverança da autora pois muitas foram as adversidades que resultaram na mesma ter que realizar sozinha o projeto.

Cada mãe ouvida e orientada levou um pouco do conhecimento obtido através de muito estudo.

Acredita-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que conseguiu-se oferecer no período de realização do PAC uma atenção maior através da comunicação humanizada às gestantes, puérperas e seus familiares, podendo se perceber a satisfação de todos.

A família CEFET agradece ao Hospital e Maternidade Dona Helena pela confiança depositada. Espera-se sinceramente que a semente, apesar de pequena, possa ainda dar muitos frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a cuidar da mulher do homem e do recém-nascido, Prática de enfermagem. Difusão, São Paulo: 2003.

2 – SILVA, Cassandra Ribeiro O. Dr. Eng. Apostila, Metodologia do Trabalho Científico. CEFET- CEARÁ.

3 – FACURE, Núbior O. Muito Além dos Neurônios. Ed. FE, São Paulo: 2002.

ANEXOS

Anexo 01

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ACONSELHAMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

- Escutar ativamente: observar com plena atenção, fazer perguntas abertas (o que você pensa sobre amamentação?), avaliar o que a nutriz sabe.
- Linguagem corporal: fazer a mãe se sentir confortável durante a conversa, usar contato olho-no-olho sem barreiras, demonstrar respeito, aconselhar em ambiente privado.
- Atenção e empatia: considerar os sentimentos da nutriz, responder às perguntas sem julgar, ser cálido e aconselhador.
- Tomada de decisões: identificar a fonte de má informação da nutriz, oferecer informações básicas e oportunas para aquela situação, ajudá-la a tomar melhor decisão em seu momento de vida.

Benefícios do Leite Materno

- Fornecer de modo insubstituível o alimento ideal e perfeito para o crescimento e desenvolvimento do lactente;
- Ter influência biológica e emocional tanto sobre a saúde da mulher quanto da criança, estabelecendo uma relação afetiva especial;
- Proteger as crianças contra diarreia e desidratação por ter propriedade antiinfeciosas;
- Favorecer nas crianças o desenvolvimento da estrutura facial e de suas funções (mastigação, fala, alinhamento dos dentes e respiração);
- Auxiliar no espaçamento dos partos;
- Ajudar a diminuir as despesas da casa (é grátis).

Ajudando a mãe a amamentar

Em primeiro lugar é necessário observar a mamada para reconhecer se a criança está sugando em boa ou má posição. Uma boa posição se caracteriza quando:

- O corpo da criança está encostado ao da mãe, e de frente para ela (barriga com barriga), a criança em outra posição estará em desconforto, podendo sentir dor no pescoço;
- O rosto está perto da mãe e o queixo está encostado;
- A boca está aberta, pegando a maior parte da aréola;
- O lábio superior e inferior estão voltados para fora, agindo como uma ventosa.

Quanto ao posicionamento da mãe, ela deverá:

- Estar confortável (seja na poltrona, seja na cama).
- Olhar para o bebê e perceber tranquilidade;
- Ouvir a criança engolindo lenta e profundamente;
- Observar que a criança deglute e respira, fazendo a pausa;
- Sentir que a criança ficou feliz e satisfeita depois da mamada.
- Deixar o bebê esvaziar bem uma mama para somente depois oferecer a outra, fazendo com isso, que o bebê aproveite todas as fases do leite.

Cuidado das mamas com rachaduras e fissuras

Medidas preventivas

- Assegurar uma boa pega, evitando que o bebê faça do bico uma chupeta;
- Expor as mamas ao sol por cerca de 15 minutos, respeitando o horário de sol fraco (antes das 9 h e depois das 16 h).
- Passar o próprio leite sobre o mamilo após cada mamada – além de cicatrizante, o leite materno age com bactericida;
- Manter sempre que possível as mamas arejadas;
- Lavar sempre as mãos para manusear as mamas.

Medidas proibitivas

- Nunca usar óleos, pomadas ou cremes hidratantes no mamilo, para não afinar o tecido;
- Não esfregar os mamilos com toalha, buchas e esponjas tentando retirar o tecido de cicatrização(casquinhas ou crostas).

A comunicação que se estabelece nos primeiros contatos da mãe com o filho no ato de amamentar, o prazer que ela sente em vê-lo sugando o seu seio, o contato pele a pele, o pensar no filho com carinho; resultam na liberação de hormônios que proporcionam tranquilidade e bem estar, tanto para a mãe, quanto para o bebê.

Deste modo, podemos afirmar então, que amamentar com amor, também é uma forma de comunicação humanizada.

Anexo 02



Anexo 03



Anexo 04

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
SANTA CATARINA
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
MARIA APARECIDA GRASSI IGNÁCIO- ALUNA**

Solicito a gentileza de sua colaboração para o preenchimento deste questionário, colaboração decisiva para a realização do meu Projeto de Ação Comunitária, junto ao CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina).

O tema de meu projeto é a comunicação humanizada como elemento eficaz na qualidade da assistência de enfermagem às gestantes e puérperas hospitalizadas. Quero conhecer precisamente este conceito no contexto da história da enfermagem, comparando o que teóricos da enfermagem escrevem, com o que fazem e pensam os (as) profissionais dessa área.

Para que ninguém se preocupe com algum uso indevido das respostas, pedimos que as mesmas sejam individuais e anônimas, retratando a opinião e a prática pessoal e, aquilo que cada um(a) observa em seu lugar de trabalho.

1 Há quantos anos exerce alguma função vinculada à enfermagem?

.....

2 O que significa "Comunicação humanizada" para você na enfermagem?

.....

.....

.....

.....

3 Dê um exemplo de falta de "comunicação", ou de um mau "cuidado, por parte da enfermagem.

.....

.....

4 Dê um exemplo, em que uma "boa comunicação", foi eficaz nos cuidados de enfermagem.....

.....

Anexo 05



Anexo 06



Anexo 07

ORACÃO DA ENFERMAGEM

Senhor Deus de infinita bondade,

Imensa é a glória de ter sido eleita para trabalhar em prol da cura

dos males de meus irmãos nesta terra

Que minhas mãos sejam benditas ao realizar o cuidado que irá minorar as dores
daqueles que sofrem.

Que minha voz possa orientar, acalantar ou trazer um lenitivo a todos que buscam
meu auxílio.

Que iluminada pela grandiosidade de vossa luz, eu possa transmitir saúde, harmonia
e amor, contribuindo assim para a evolução da humanidade.

Que meu coração, inspirado em vosso amor, seja um centro de recepção e
irradiação de energia benevolente e consoladora.

Que a harmonia dos meus gestos transmita calma, proporcione conforto e contribua
para a cura.

Senhor, esteja sempre ao meu lado me protegendo em minha sagrada arte, que
através dos meus atos eu possa chegar até Vós e, ser abençoada eternamente.

(Autor desconhecido)

Obrigada pelo carinho e generosidade que você dedicou a mim, durante a
realização do projeto.

Maria Aparecida Grassi Ignácio

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA
A ARTE DO CUIDAR

MARIA APARECIDA GRASSI IGNÁCIO

ORIENTADORA
MÁRCIA BET KOHLS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA

UNIDADE DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS

GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

A ARTE DO CUIDAR

MARIA APARECIDA GRASSI IGNÁCIO

ORIENTADORA

MÁRCIA BET KOHLS

JOINVILLE

FEVEREIRO/2005

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1 - PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA.....	05
1.1 – título.....	05
1.2 - Tema.....	05
2 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	05
3 - JUSTIFICATIVA	07
4 – OBJETIVOS.....	08
4.1 - Geral.....	08
4.2 – Específicos.....	08
5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	09
6 – METODOLOGIA.....	12
6.1 – Material utilizado.....	12
6.2 – Recursos humanos.....	12
6.3 – Recursos financeiros.....	13
7 – CRONOGRAMA.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

STEFANELLI apud FIGUEIREDO (2003:439), define que a comunicação é entendida como um processo de compreender mensagens enviadas e recebidas, sendo que as próprias mensagens e o modo como se dá seu intercâmbio, exercem influência nas pessoas nelas envolvidas, a curto, médio ou longo prazo. Muitos outros autores dão definições variadas sobre a mesma.

No presente trabalho dar-se-á uma definição resumida sobre comunicação humanizada. Porém, seu conceito é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam a promoção da saúde do paciente hospitalizado.

Os profissionais de saúde são protagonistas desta experiência e desempenham papel fundamental; têm oportunidade de colocar seus conhecimentos a serviço do bem-estar de seres humanos, reconhecendo os momentos críticos em que sua atenção é necessária para contribuir com o tratamento.

FUSTINONI (2000), considera que no aprimoramento tecnológico da assistência de enfermagem perdeu-se o envolvimento emocional dos familiares, resultando em ausência da solidariedade e perda de contato afetivo. Avalia-se que o que foi ganho em segurança técnica perdeu-se em calor humano. O cuidado foi tornando-se um produto baseado em rotinas despersonalizadas, em que o paciente é tratado sem enfoque humanístico.

Segundo DIAS; ARAGAKI; SILVA, (1999), o processo de comunicação que precisa ser estabelecido durante o período de internação hospitalar, numa perspectiva satisfatória e otimista, exige bases consistentes de responsabilidade social e competência técnico científica dos profissionais envolvidos, numa demonstração de respeito pelo outro em toda a sua inteireza. De acordo com estudiosos, as dimensões da comunicação interpessoal podem ser verbal e não-verbal. SILVA (1996), afirma que a comunicação verbal implica o uso das palavras pela linguagem falada ou escrita, ao passo que a comunicação não-verbal é constituída por todas as

manifestações de comportamentos existentes nas relações percebidas pelo outro, sem o uso das palavras por elas mesmas.

Após ter estudado sobre comunicação em saúde, observou-se na prática cotidiana que, na maioria das vezes esta não ocorre. Frente a este tipo de comunicação, que muitas vezes foi observado, despertou-se o desejo de promover uma comunicação humanizada com as gestantes e puérperas internadas nas instituições hospitalares, com objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida às mesmas, no período de hospitalização.

Acredita-se que para mudar a relação enfermagem/paciente é necessária uma mudança de atitude que depende de cada um. Nessa perspectiva, juntamente com a competência técnica dos profissionais deve estar a competência interpessoal dos mesmos, sendo que, os doentes precisam não só da habilidade dos outros, mas também de sua humanidade.

1 – PROJETO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

1.1 - Título

A Arte do Cuidar

1.2 - Tema

A comunicação humanizada como elemento eficaz na qualidade da assistência de enfermagem às gestantes e puérperas hospitalizadas.

1.3 – Local do projeto

O projeto de ação comunitária **A Arte do Cuidar**”, será realizado no setor de obstetrícia do Hospital e Maternidade Dona Helena.

2 – HISTÓRICO DO HOSPITAL E MATERNIDADE DONA HELENA

1916 - Criação da Sociedade de Socorro das Senhoras Evangélicas de Joinville. Tendo 80 voluntárias em sua criação. O Dr. Bachmann trouxe o primeiro doente.

1921 - Passou a chamar-se Casa de Saúde Dona Helena (Helenenstift). Houve reformas para construção da primeira sala de cirurgia.

1938 - Hospital compra o primeiro aparelho de raio-x, em parceria com o médico David Ernesto de Oliveira.

1956 - Mudança nos estatutos: surge a Associação Beneficente Evangélica de Joinville.

1962 - Construída a Unidade Pediátrica.

1965 - Aquisição de um terreno ao lado do hospital, visando a ampliação.

1968 - Torna-se Hospital e Maternidade Dona Helena.

1975 - Início da terraplanagem do terreno, para construção do Centro Profissionalizante. Inicia-se a construção do internato.

1979 - Inauguração do Centro Profissionalizante.

1980 - Inicia-se a Escola de Enfermagem.

1989 - Implantação do Plano Diretor – Objetivo: Hospital de Referência.

1989 - Começa a ampliação física, modernização de equipamentos e aperfeiçoamento de seu corpo clínico. É o Projeto Gama.

1990 - Inauguração do Pronto Atendimento 24 horas e nova Unidade.

1991 - Novas áreas construídas: refeitório, farmácia, almoxarifado, manutenção.

1992 - Inauguração do Centro de Diagnóstico por Imagem.

1992 - Informatização de todo hospital.

1994 –Instalação de moderno Laboratório de Análises Clínicas 24 horas.

1995 - Inicia-se a construção da nova Unidade Obstétrica.

1996 - Dona Helena comemora seus 80 anos se preparando para dar início a uma nova etapa: O Hospital do Terceiro Milênio.

1997 - ISO 9002 – Em busca de credenciamento e certificação.

1998 - Recomendação ISO 9002.

1999 - Certificado como ISO 9002 e implantação de mais dois novos serviços Centro de Diagnóstico Ortopédico (CDO) e Pronto Socorro do Coração.

2002 - Aquisição de um novo equipamento de ressonância magnética (melhor tecnologia) e certificados na nova versão ISO 9001/2000.

2005 - Hospital e Maternidade Dona Helena continua aperfeiçoando seus serviços, atualizando equipamentos, reciclando seu corpo clínico, se preparando, dia após dia, para oferecer a seus clientes o conforto, o reconhecimento científico e o calor humano de que eles necessitam sempre mais.

3 – JUSTIFICATIVA

A comunicação é elemento de suma importância para interagirmos com o outro, para nos aproximarmos das pessoas, para não vivermos isolados. Ela é indispensável ao nosso cotidiano, devendo fazer parte também do nosso ambiente de trabalho. É por meio da comunicação compartilhada pela equipe de enfermagem e paciente que pode-se definir objetivos a serem atingidos, que ajudem o paciente a sentir-se como ser humano digno e pessoa capaz de encontrar soluções para seus problemas, de ser útil a seus semelhantes e contribuir positivamente para a sociedade.

Quanto ao interesse de realizar este estudo, cabe aqui ressaltar que durante as diversas experiências de cuidados às mulheres internadas nas maternidades pública e privada de Joinville, observou-se que na prática, na maioria das vezes, a enfermagem não se comunica como deveria com as pacientes e seus familiares; alguns funcionários simplesmente não orientam, outros orientam utilizando uma linguagem difícil, fora do alcance das pessoas leigas, que acabam não compreendendo a orientação transmitida, ocorrendo ansiedade e descontentamento das mesmas.

A enfermagem por sua vez, concentra seus esforços no cumprimento de seu papel instrumental, esquecendo esta, que a sua maior contribuição é centrada no cuidado aos seres humanos. Neste sentido, salienta-se que na qualidade do cuidado de enfermagem prestado ao paciente, está inserida a comunicação humanizada, e esta parece que não está sendo realizada por muitos, em consequência do estresse causado pelas longas jornadas de trabalho, conhecimento científico insuficiente, falta de conscientização por parte do profissional de saúde sobre a importância do saber comunicar-se humanamente com o paciente.

SANDOVAL (2001) refere que saber ouvir o paciente hospitalizado constitui-se em uma estratégia comunicativa eficaz que pode potencializar a construção do vínculo comunicativo entre os profissionais de saúde e o paciente, assim como, pode também auxiliar na melhoria do estado emocional em que o paciente se encontra.

4 - OBJETIVOS

4.1 – Geral

Contribuir positivamente na qualidade da assistência de enfermagem das gestantes e puérperas do setor de maternidade do Hospital Dona Helena.

4.2 – Específicos

- Oferecer às pacientes, atenção humanizada, através de uma comunicação verbal e não-verbal.
- Realizar orientações de enfermagem as pacientes e seus familiares, buscando diminuir suas ansiedades.
- Incentivar as pacientes ao auto-cuidado.
- Fazer visitas domiciliares pós-alta, para as mulheres que necessitem de mais atenção e orientações sobre a pega correta, banhos do recém-nascido, etc.
- Aplicar questionário individual à equipe de enfermagem, para conhecer seu conceito de comunicação humanizada.

5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“A enfermagem é uma arte e como tal, requer tão exclusiva devoção, tão duro preparo, como qualquer trabalho de pintor ou escultor, o que é o trabalhar com uma tela inerte ou com mármore frio, comparado com o trabalhar com organismo vivo, o templo do espírito de Deus?... ela é uma das belas artes. Eu tenho dito, a mais bela das artes”. NIGHTINGALE apud HUF (2000),

MENDES (2000:07), cita que “a enfermagem tem sido caracterizada como uma profissão que milita pela promoção da saúde do ser humano, com toda sua liberdade, unicidade e dignidade. É uma profissão sensível à adoção de valores que, aliados aos conhecimentos específicos, sustentam e norteiam o exercício das competências que têm como finalidade promover saúde, prevenir doença e cuidar de enfermos”.

Ao considerar a evolução histórica e o cotidiano da enfermagem, fica evidente que o ato de cuidar constitui a essência da enfermagem, abrangendo o processo interativo profissional/paciente. Ambos apresentam-se como seres humanos que, apesar das características semelhantes, manifestam especificidades próprias, incluindo os diferentes aspectos da multidimensionalidade humana. Neste sentido, a comunicação reveste-se de um significado essencial no processo de cuidar em enfermagem, constituindo-se como um componente fundamental no tratamento.

STEFANELLI apud SILVA (2002:31), salienta que “a comunicação é um processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas, sendo que as próprias mensagens e o modo como se realiza seu intercâmbio exerce influência no comportamento das pessoas envolvidas nesse processo, a curto, médio e longo prazo”.

SANDOVAL & JESUS (2002), afirmam que de um modo geral, todo mecanismo que remete a interação humana é complexo e está constantemente ocorrendo entre as pessoas, seja sob a forma de comportamentos, manifestos ou não manifestos, verbais e não-verbais, pensamentos, sentimentos, reações mentais e/ou físico-corporais. Dessa forma, uma manifestação como um sorriso, um gesto ou um olhar constituem, processos de interações interpessoais não-verbais extremamente importantes nos momentos onde as pessoas encontram-se em situações de vulnerabilidade, ou sentimentalmente fragilizadas.

PESSINI (2000), expressa que dentre as formas de comunicação verbal, saber ouvir o que o paciente tem a dizer é o primeiro passo para ajudar a pessoa que sofre, e ouvindo atentamente o que esta pessoa quer comunicar o profissional pode perceber o que a perturba e conhecer as soluções que ela tem em relação a si própria e, assim, agir terapêuticamente.

Desse modo o saber escutar em saúde é humanizar o atendimento ao paciente, para que este possa sentir-se seguro em um local acolhedor, onde ele possa ser cuidado não como um doente, mas também como pessoa.

Quanto à comunicação não-verbal, DAVIS (1991), descreve os tipos de contatos físicos prazerosos, referindo que podem ser tranquilizador, terapêutico, carinhoso, afetuoso, confortador ou animador. Podem ter forma de afago, tapinha, massagem, aconchego, abraço apertado ou de apoio. O contato físico não é um acontecimento emocional, mas seus elementos sensoriais provocam alterações neurais, glandulares, musculares e mentais. Dentre essas alterações, existem as provocadas por substâncias nas células nervosas do cérebro chamadas endorfinas. A palavra endorfina é formada pelo prefixo ENDO, que significa dentro, e pela palavra MORFINA, uma substância química de ação analgésica, alivia a dor e produz uma sensação de bem-estar.

SILVA (2000:32), escrevendo também sobre a endorfina, diz que cientistas descobriram que ela possui poder para aliviar tanto a dor física como a dor emocional e que esta tem ligação direta com o sistema imunológico, aumentando os linfócitos T, melhorando a saúde e prolongando a vida. Neste sentido, DREHER apud SILVA (2000:32), argumenta que tradicionalmente a equipe de enfermagem tem maior permissão social para tocar as pessoas, pela necessidade de dar os cuidados físicos diários, e neste papel, o profissional de saúde está em posição única para demonstrar compreensão e interesse por meio do toque. O contato físico traz conforto, segurança e tranquilidade, promovendo o bem-estar. Por conseguinte, e enfermagem poderia se encorajada a tocar nas pessoas humanamente, ou seja, com compaixão e gentilmente. Ao fazer enfermagem, como atividade humana compartilhada, o profissional assume o compromisso de ajudar o outro a encontrar um significado para as situações de sofrimento que vivencia, através da realização dos valores atitudinais.

Assim a comunicação em saúde pode ser vista, por um lado, como uma necessidade humana básica e por outro como uma competência que o profissional da área necessita desenvolver em relação ao ser humano. Desse modo pensa-se que para comunicar-se com os outros precisa-se considerar seus valores morais, éticos, religiosos e filosóficos; prezar a autonomia e o autoconceito, além de estabelecer um relacionamento empático.

HUF(2002), conclui que exercer a enfermagem em sintonia com o seu significado existencial, é professar, ou seja, assumir publicamente o compromisso com o cuidar, como vivência, consciente da necessidade de fazer uso da sua própria pessoa, como recurso terapêutico para o paciente alcançar a sua totalidade de ser.

6 – METODOLOGIA

A realização do projeto dar-se-á através do acompanhamento e orientações a 20 gestantes ou puérperas do setor de maternidade do Hospital Dona Helena, aplicação de um questionário a 6 funcionárias da equipe de enfermagem. Serão também realizadas visitas domiciliares pós-alta, para as mulheres que mais necessitarem. O projeto de Ação Comunitária “A Arte do Cuidar”, será realizado do dia 13 a 24 de junho de 2005.

6.1 – Material Utilizado

- Folders e cartazes produzidos durante a realização do projeto.
- Filme para fotos
- Bloco de anotações
- Canetas
- Formulário de avaliação

6.2 – Recursos humanos

- O Projeto de Ação Comunitária “A Arte do Cuidar”, será realizado pela aluna Maria Aparecida Grassi Ignácio; tendo como orientadora a Enfª Márcia Bet Kohls

6.3 – Recursos financeiros

Recursos	Unidades	Valor Unitário	Valor Subtotal
Passagens de ônibus	20	R\$ 1,60	R\$ 32,00
Impressão de folders	30	R\$0,10	R\$3,00
Revelação de fotos	01	R\$ 16,00	R\$ 16,00
Total	–	–	R\$51,00

7 – CRONOGRAMA

2005						
MESES	FEV	MAR	ABRIL	JULHO	AGOSTO	DEZ
ATIVIDADES						
Escolha do assunto	X					
Visita à Instituição	X					
Levantam. Bibliográfico	X					
Leitura e fichamento	X					
Construção Fundamentação Teórica	X					
Elaboração do projeto	X					
Entrega do projeto	X					
Apresentação do projeto à Instituição		X				
Atividade com Público alvo		X				
Construção do relatório			X			
Redação final				X		
Impressão				X		
Entrega					X	
Apresentação Oral						X

* A data da execução do projeto está programada para o dia 7 a 18 de março de 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Febrasgo, Abenfo. Apostila - Parto, Aborto e Puerpério. pág. 9 e 10. Assistência Humanizada à mulher. . Brasília-DF: 2001.
2. HUF, Dulce Dirclair; A face oculta do cuidar: Reflexões sobre assintência espiritual em enfermagem.. Mondrian. Rio de Janeiro: 2002.
3. PINTO, Cleusa Maia de Souza, ROCHA, Eliane Alves, SILVA, Maria Júlia Paes da. Nursing. Revista Técnica de Enfermagem. Ed. F&B. Abril, pág. 31-33. São Paulo: 2002.
4. STEFANELLI, Maguida C. Comunicação com paciente, Teoria e ensino. Ed. Robe, São Paulo: 1993.
5. MENDES, Isabel Amélia Costa; Revista Brasileira de Enfermagem. Enfoque humanístico à comunicação em enfermagem, v.53, n.1, pág. 7-13. Brasília. Jan./mar. 2000.
6. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida. Ensinando a cuidar da mulher do homem e do recém-nascido, Prática de enfermagem. Ed. Difusão, São Paulo: 2003.
7. TORRES, Haroldo Silva. Acesso em 31 de julho de 2004. Disponível em

http://www.projedoradix.org/Artigos/comsaudeVI/artigos/gt4_saber.pdf

DECLARAÇÃO

Eu, Eliane Brusque, portador
da carteira de identidade nº 21R 3.139.920, CPF nº 004.781.039-48,
residente à Rua Antônio de Oliveira e Silva, 460
nº 460
no bairro Bom Vista da cidade de Joinville,
UF SC, professor(a) de Português
registro profissional nº _____, expedido por _____
em _____, declaro, para os devidos fins, que procedi à
correção de Língua Portuguesa do Anteprojeto do PAC – Projeto de Ação Comunitária -
A Arte do cuidar
dos estudantes Maria Aparecida
Grassi Ignácio
matriculados
no Curso Técnico de Enfermagem, Gerência Educacional de Saúde de Joinville, do
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

Joinville/SC, 16 de março de 2006

Eliane Brusque
Assinatura do declarante



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

BANCO DE HORAS

Tema: A Arte de Cuidar			
Aluno (a): Maria Aparecida Grassi Ignácio			
Supervisora: Marcia Bet Kohls			
Data:	Atividade:	Carga Horária:	Assinatura:
09/06/04	Supervisão	4 H	
16/06/04	Supervisão	4 H	
22/07/04	elaboração do projeto	3 H	
27/07/04	elaboração do projeto	2 H	
30/07/04	elaboração do projeto	3,5 H	
03/07/04	Supervisão	1,5 H	
19/06/04	visita a instituição	3 H	
20/06/04	elaboração do projeto	3 H	
08/08/04	elaboração do projeto	3 H	
12/07/04	exame de classificação	4 H	
01/06/04	Palestra	2 H	
10/08/04	elaboração do projeto	1,5 H	
13/08/04	elaboração do projeto	3,5 H	
18/08/04	Supervisão	2 H	
18/08/04	elabor. do projeto	1,5 H	
20/08/04	elabor. do projeto	4 H	
23/08/04	Supervisão	2,5 H	
23/08/04	digitação do projeto	2 H	
24/08/04	elaboração do projeto	2,5 H	
25/08/04	elaboração do projeto	2,5 H	
26/08/04	elaboração do projeto	1 H	
31/08/04	elaboração do projeto	1 H	
14/05/04	Encontro de atualiz. em C.I.H	8 H	
10/05/04	Palestra: O Poder das Plantas med.	3,5 H	
20/10/04	Teatro C.S.U do Itaun	3 H	
03/11/04	Festa de Saúde	3 H	
14/02/05	Supervisão	2,5 H	
16/02/05	elabor. do projeto	3 H	
21/02/05	Supervisão	3 H	
18/04/05	Atividade peça da sandieira	3,5 H	



CEFET/SC

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
 GERÊNCIA EDUCACIONAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
 CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

BANCO DE HORAS

Tema: A Arte do Cuidar			
Aluno (a): maria Aparecida Geassi Ignácio			
Supervisora: maria Bet Kohls			
Data:	Atividade:	Carga Horária:	Assinatura:
02/05/05	feira de saúde	3 H	
09/06/05	visita a instituição	2,5 H	
13/06/05	Prática (realização de peg.)	70 H	
05/09/05	Feira de Saúde	3 H	
14/09/05	Supervisão	2 H	
01/10/05	feira de saúde	3 H	
07/11/05	feira de saúde	3 H	
20/10/06	elabor. relatório	5 H	
21/01/06	" "	3 H	
25/01/06	" "	2 H	
26/01/06	Supervisão	2 H	
13/02/06	Correção relatório	3 H	
14/02/06	" "	3 H	
15/02/06	Supervisão	2 H	
15/03/06	Confecção Poster	4 H	
22/03/06	apresentação	4 H	
06/03/06	feira de saúde	3 H	